

Iphan diz que sabia de problema em igreja, mas não de emergência

Avaliação do forro do teto tinha sido marcada para hoje

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) informou nesta quinta-feira (6) que tinha conhecimento da falta de manutenção e conservação da Igreja São Francisco de Assis, em Salvador, mas não foi comunicado sobre a situação emergencial da edificação. Em nota conjunta, o Ministério da Cultura (MinC) e o Iphan afirmam que o imóvel é de propriedade da Ordem Primeira de São Francisco, responsável direta pela gestão e manutenção da igreja.

O teto da chamada Igreja de Ouro desabou na última quarta-feira (5), causando a morte da turista Giulia Panchoni Righetto, de 26 anos, natural de Ribeirão Preto (SP). Outras seis pessoas ficaram feridas.

De acordo com o MinC, em maio de 2022, o Iphan emitiu um auto de infração à proprietária da igreja, a Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil – Comunidade Franciscana da Bahia, “em razão da degradação da Igreja por falta de manutenção e conservação”.

Uma visita técnica do Iphan à edificação histórica havia sido agendada para hoje (6), depois que o Instituto recebeu um pedido na última segunda-feira (3) para avaliação de uma dilatação do forro do teto da igreja, sem indicação de situação emergencial. O pedido foi encaminhado pelo guardião da Igreja e Convento de São Francisco, Frei Pedro Júnior Freitas da Silva.

A autarquia federal diz ainda que não tinha sido comunicada pelos órgãos locais, como Defesa Civil Municipal e Corpo de Bombeiros, sobre eventuais riscos de danos às instalações desde segunda-feira até o momento da queda do teto.

O Iphan afirma que vem investindo na preservação e na restauração da Igreja, como as ações de restauro dos painéis de azulejaria portuguesa no valor de R\$ 4,1 milhões, concluído em maio de 2023, e a elaboração do projeto de restauração total da Igreja e do Convento, atualmente em andamento, no valor de R\$ 1,2 milhão.

Em nota sobre o desabamento do teto na igreja, a Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil e a Comunidade Franciscana da Bahia manifestaram pesar pelos acontecimentos.

Iphan diz que sabia de problema em igreja, mas não de emergência

“Este é um dia de imensa dor para nossa comunidade, e estamos profundamente consternados com o ocorrido.”

A Agência Brasil aguarda o posicionamento da ordem religiosa a respeito do não isolamento ao público da área abaixo do forro do teto com dilatações relatadas ao Iphan, na segunda-feira.

Investigação

As causas do desabamento do teto central da Igreja São Francisco de Assis, em Salvador, na tarde desta quarta-feira (5) serão investigadas pela Polícia Federal, em conjunto com a Polícia Civil da Bahia.

A polícia civil baiana abriu inquérito para apurar o incidente. A Polícia Federal informou à Agência Brasil que, desde a tarde de quarta-feira, os peritos e agentes da corporação foram deslocados para a basílica para realizar exames e diligências iniciais para reunir provas e informações sobre o desabamento.

Igreja São Francisco de Assis

A Igreja e o Convento de São Francisco de Assis foram tombados como Patrimônio Mundial. Os registros deste santuário nos livros do Tombo das Belas Artes e do Tombo Histórico do Iphan – que registram bens culturais de valor artístico que devem ser preservados – datam do ano de 1938.

A São Francisco de Assis é classificada também como uma das Sete Maravilhas de Origem Portuguesa no Mundo pelas expressões singulares do movimento Barroco no Brasil.

A basílica e seu convento estão localizados no Largo do Cruzeiro de São Francisco, no Pelourinho, e estão entre os principais pontos turísticos do local. O Centro Histórico de Salvador é reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) por sua importância cultural.

A pedra fundamental da igreja foi colocada em 1686. Erguida entre os séculos XVII e XVIII, o conjunto arquitetônico tem inspiração em edificações jesuítas. A fachada do prédio tem pedra calcária nas partes aparentes e arenito nas áreas rebocadas. Já o interior da registra

Iphan diz que sabia de problema em igreja, mas não de emergência

adornos banhados a ouro e azulejaria portuguesa.

Daniella Almeida - Repórter da Agência Brasil

Publicado em 06/02/2025 - 16:25

Brasília